



# CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA

verde azevinho

PROPOS SUR L'ESTHÉTIQUE;

le vert de houx

Jade Oliveira Chaia<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Filosofia no Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade de Brasília (UnB).  
E-mail: [jade\\_joc@hotmail.com](mailto:jade_joc@hotmail.com).  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6256651921407653>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7615-5610>.

**RESUMO:** Em 1923, a *Livraria Stock* publicou, em uma coleção de pequeno formato *Les Contemporains*, uma série de *Propos sur l'Esthétique* escritos durante os anos de 1921-1923 e extratos dos *Libres Propos (Journal d'Alain)*. O monumental *Sistema de Belas Artes* composto por Alain através dos ensaios da guerra, acabava de ser publicado (1920) nas Edições da *Nouvelle Revue Française*. Em oposição ao *Sistema*, e por consequência introduzindo-a, esta pequena coleção de *35 Propos*, reunidas quase ao acaso teve a virtude fulgurante de revelar aos leitores mais diversos uma grande e nova *Présence*. A tradução foi realizada por colegas em colaboração com o *Grupo de Tradução do Departamento de Filosofia da Universidade de Brasília*. A proposta é a de traduzir regularmente obras de filosofia ainda inéditas em língua portuguesa e disponibilizá-las em periódicos de acesso livre.

**Palavras-chave:** Alain. Émile Chartier. TraduXio. Estética.

**ABSTRACT:** In 1923, *Livraria Stock* released, as part of the small-format collection *Les Contemporains*, a series of *Propos sur l'Esthétique* written between 1921-1923, along with excerpts from *Libres Propos (Journal d'Alain)*. Alain's monumental *System of Fine Arts*, comprised of essays written during the war, had been published in 1920 by the *Nouvelle Revue Française*. In deliberate opposition to the *System*, and consequently serving as an introduction to it, this concise collection of *35 Propos*, gathered seemingly at random, possessed the striking virtue of unveiling to a diverse readership a profound and novel *Presence*. The translation was executed by colleagues in collaboration with the *Translation Group of the Philosophy Department at the University of Brasília*. The initiative aims to systematically translate hitherto unpublished philosophical works into the Portuguese language, subsequently offering them in open-access periodicals.

**Keywords:** Alain. Émile Chartier. TraduXio. Aesthetics.

**RÉSUMÉ:** En 1923, la *Librairie Stock* publia, au sein de la collection de petit format *Les Contemporains*, une série de *Propos sur l'Esthétique* rédigés entre 1921 et 1923, ainsi que des extraits des *Libres Propos (Journal d'Alain)*. Le monumental *Système des Beaux-Arts*, composé par Alain à travers ses essais de guerre, venait d'être publié en 1920 par les Éditions de la *Nouvelle Revue Française*. En opposition délibérée au *Système*, et par conséquent en l'introduisant, cette modeste collection de *35 Propos*, rassemblée quasiment de manière fortuite, eut la vertu éclatante de révéler à une diversité de lecteurs une *présence* nouvelle et significative. La traduction fut menée à bien par des collègues en collaboration avec le *Groupe de Traduction du Département de Philosophie de l'Université de Brasília*. L'objectif est de traduire régulièrement des œuvres philosophiques encore inédites en langue portugaise et de les rendre accessibles à travers des périodiques en libre accès.

**Mots-cles:** Alain. Émile Chartier. TraduXio. Esthétique.



## [TRADUÇÃO]

### XII. VERDE AZEVINHO

Encontra-se, em algumas bibliotecas e entre colecionadores de livros raros, um romance inacabado de Stendhal intitulado *Lamieľ*. É a *Ilíada* das paixões livres; orgulho, amor e vingança travam ali suas batalhas sem se preocupar com o universo político. *Lamieľ* é o nome de uma mulher belíssima, que sabe tudo e não acredita em nada. Mas, porque discorrer sobre uma obra tão pouco conhecida e da qual nos resta apenas o rascunho? Quero destacar dela apenas o verde azevinho<sup>3</sup>. O verde de azevinho é um produto farmacêutico, que desconheço de outra forma, e que seria exatamente o oposto do *blush* e do *pó faciaľ*; ele apaga, no rosto, aquele fervor da beleza que provoca escândalo e desordem por toda parte. Para as atividades e as expedições no meio de pessoas das quais pouco se importa, a personagem *Lamieľ* aplica o verde azevinho; e, se algum companheiro na viagem ainda percebesse essa rara beleza e se comportasse como um conquistador, ela simplesmente aplicava mais uma camada de verde de azevinho, e pronto, ficava tranquila. A princípio, isso pode parecer estranho; mas a própria simplicidade da ideia elimina qualquer artifício. Assim, esse verde de azevinho lançou-me em grandes reflexões sobre adornos e vaidade. Não consigo vislumbrar o término dessas reflexões; ao menos, reconheço claramente o seu início.

Uma beleza plenamente segura de si mesma, ciente de que poderá agradar quando assim desejar, deve ocultar-se ou expor-se? Ora, um capitão revelaria ao inimigo todas as tropas de que dispõe? Ao contrário, é precisamente na escassez de tropas que ele busca convencer o adversário de que possui muitas. A força não carece de exibição. obtém ainda mais vantagens do que a força ao permanecer oculta. Primeiramente, porque amantes fracos e vulgares apenas geram tumulto; em seguida,

---

<sup>2</sup> [N.T.]: *Lamieľ* é um romance inacabado de Stendhal, amplamente reconhecido por sua abordagem profunda e sofisticada das personagens femininas, bem como pela complexidade com que explora as paixões humanas. A narrativa aborda temas como a emancipação feminina, a contestação às normas sociais vigentes e o papel da aparência na configuração das relações humanas. Para um estudo detalhado da obra, conferir Anne Léoni, *Le Vert de Houx in Revue d'Histoire Littéraire de la France*, v. 109, n. 1, p. 61-70, 2009.

<sup>3</sup> [N.T.]: Optou-se pela tradução literal de "*vert de houx*" como "*verde azevinho*", remetendo à tonalidade verde intensa característica das folhas do azevinho, um arbusto comum na flora europeia. Contudo, a expressão "*vert de houx*" desempenha uma função dual: em seu sentido estrito, refere-se a um produto farmacêutico obtido por meio de um processo químico de decocção; em uma dimensão metafórica, configura-se como um artifício literário utilizado pela personagem do romance, que emprega o disfarce para mascarar sua aparência.



porque homenagens de baixa qualidade depreciam o valor da beleza. É uma dádiva de pouco valor aquela que se entrega a qualquer um, especialmente quando isso ocorre de forma involuntária. Contudo, há algo mais a ser considerado. Quando a expressão indiscreta de um rosto se manifesta antes de tudo, o espírito parece comprometido e subjugado. Observei que a expressão da inteligência mais viva, quando se manifesta em um rosto, quase sempre denuncia a tolice; ora, seria um acaso extraordinário se tais sinais fossem invariavelmente ilusórios. Ao contrário, acredito que um espírito assim revelado exteriormente se encontre frequentemente aquém de sua promessa e em atraso em relação a uma ideia; é essa necessidade de exposição e precipitação que conduz à tolice. Portanto, seria prudente adotar a aparência de um tolo, caso essa não seja sua natureza.

Por analogia, poderia dizer que uma beleza exibida de forma indiscreta e lançada abruptamente ao olhar alheio retira o poder de comando o seu refúgio, privando-o de reflexão e escolha. É por essa razão que a beleza daquelas rainhas excessivamente célebres e enaltecidas se revela invariavelmente tola, demonstrando sua futilidade e, assim, deixando de ser verdadeiramente bela; afinal, o que seria uma boneca desprovida de alma? A educação, os adornos e, sobretudo, essa regra primordial, segundo a qual a vontade de agradar de forma imediata e a todos é prontamente desvalorizada, corrigem essa imperfeição. Dessa premissa, emerge uma modéstia e um recolhimento da beleza em direção ao interior, que representam, em sua essência, a vaidade elevada à sua forma mais refinada. Assim como aqueles traços de inteligência habilmente ocultos, que é preciso desvendar por iniciativa própria. A moda, em sua verdadeira essência, consiste em ocultar a beleza sob uma aparência inicial que se confunde com a de todos. Surpreender-se-ia, talvez, ao observar uma rainha da conversação proferir, a princípio, palavras inteiramente banais; do mesmo modo que causa surpresa ouvir as primeiras notas de uma cantora excepcional, que testa sua voz sem a intenção de prometer grandes feitos, segura do que será capaz de oferecer. Não se deixe iludir pelo verde azevinho.

tradução recebida em: 10/08/2023

tradução aceita em: 13/10/2023

tradução publicada em: 24/12/2023



## REFERÊNCIAS

ALAIN. *Propos sur lesthétique*. 1ª edição. Paris: Les Presses Universitaires de France (PUF), 1949. Disponível em: <http://ark.bnf.fr/ark:/12148/cb37158481d>. Acesso em: 25 maio, 2021.

ALAIN [Émile Chartier]; OLIVEIRA CHAIA, J.; ALVES TEIXEIRA, M.; LACOUR, P. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: da metáfora. *PÓLEMOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 22, p. 269-272, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i22.44425>.

ALAIN [Émile Chartier]; GOULART, P. F.; ALVES TEIXEIRA, M.; BARCELOS MELO, S.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MAGALHÃES ALVES, L. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: Música. *PÓLEMOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 23, p. 274-278, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i23.46240>.

ALAIN [Émile Chartier]; TEIXEIRA, M. A.; FURTADO GOULART, P.; BARCELOS MELO, S.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MAGALHÃES ALVES, L. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: Marcel Proust. *PÓLEMOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 23, p. 269-273, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i23.46239>.

ALAIN [Émile Chartier]; BARCELOS MELO, S.; ALVES TEIXEIRA, M.; FURTADO GOULART, P.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MAGALHÃES ALVES, L. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: o Papa. *PÓLEMOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 23, p. 264-268, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i23.46235>.

LACOUR, P.; MATOS LIMA MELO, F.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MENDES SBERVELHERI, M.; ALVES TEIXEIRA, M.; SANTOS DOS PRAZERES, R. A Noção de Objeto, de Alain (Émile Chartier). *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, v. 9, n. 2, p. 181-192, 2021. DOI: <https://doi.org/10.26512/rfmc.v9i2.41822>.

LACOUR, P.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MENDES SBERVELHERI, M.; ALVES TEIXEIRA, M.; SANTOS DOS PRAZERES, R. O Culto da Razão como Fundamento da República, de Alain (Émile Chartier). *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, v. 9, n. 3, p. 373-380, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/rfmc.v9i3.41746>.

LACOUR, P.; OLIVEIRA CHAIA, J.; ALVES TEIXEIRA, M.; FURTADO GOULART, P.; SANTOS DOS PRAZERES, R. “Livro da Sabedoria Laica – Materiais para uma Doutrina Laica da Sabedoria” de Alain (Émile Chartier): o Valor Moral da Alegria segundo Espinosa. *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, v. 10, n. 1, p. 539-545, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/rfmc.v10i1.45444>.